

Diálogos entre humor e comunicação política: a retórica de ataque nos memes da extrema-direita nas eleições de 2022¹

Maria Eduarda de Carvalho Silva²

Bruna Silveira Martins de Oliveira³

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

O presente trabalho busca refletir sobre os conflitos epistêmicos da liberdade de expressão, por meio do estudo da disseminação de memes políticos. Foram analisadas 568 publicações de quatro páginas do Instagram, de grupos de extrema-direita brasileiros, durante o período da propaganda eleitoral de 2022, como forma de compreender o fortalecimento de identidades coletivas e a propagação de intolerâncias disfarçadas pelo humor.

Palavra-chave: memes políticos; eleições 2022; extrema-direita

A partir da compreensão de que as plataformas de mídias sociais alteraram as lógicas de engajamento político (Dahlgreen, 2009), o trabalho busca refletir sobre os conflitos epistêmicos da liberdade de expressão e o fortalecimento de identidades coletivas, por meio do estudo da disseminação de memes no Instagram pela extrema-direita brasileira no período eleitoral de 2022.

O trabalho discute a relação entre humor e comunicação política (Donovan; Dreyfuss; Friedberg, 2022; Dmitriev, 2006), visto que a ascensão da extrema-direita é marcada pelo uso dos memes, mídias criadas com o objetivo de viralização, em um curto período, e de caráter humorístico (Chagas, 2017). A nova direita brasileira obteve êxito nas mobilizações sociais, fomentando discursos de ódio sob a justificativa da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação..

² Mestranda em Comunicação Social. Membro do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG). E-mail: dudacs@ufmg.br

³ Pesquisadora em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG. Membro do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG). E-mail: bsilveira9@gmail.com

liberdade de expressão (Solano *et al.*, 2018), cenário que se refletiu nas eleições de 2022.

Como metodologia, utiliza-se a análise de conteúdo (Bardin, 2016; Neuendorf, 2002) a partir da criação de um livro de códigos. Foram coletadas 568 publicações de quatro páginas do Instagram durante o período da propaganda eleitoral de 2022. As páginas são: a) @bolso.memes, que enaltece a figura de Bolsonaro; b) @clubeconservador, que defende valores conservadores; c) @direitaooficial, reforça os trabalhos feitos pela direita e d) @rip_esquerda, que ataca as instituições da esquerda.

Para compreender os conteúdos veiculados de ataque à esquerda, foi feito o cruzamento dos códigos com a variável do humor, presente na tabela 1. Um dos argumentos que explica as variáveis de maior incidência é o caráter polarizado das eleições, com ataques aos adversários.

Tabela 1: Cruzamento dos dados das categorias “Humor” e “Antipetismo”

Variáveis cruzadas	Porcentagem	Variáveis cruzadas	Porcentagem
Ataque ao Lula * Humor	21,3%	Ditadura comunista * Humor	4.8%
Corrupção * Humor	13.2%	Regulação dos meios de comunicação * Humor	0.9%
Questões econômicas * Humor	7.1%	Criação de ministérios * Humor	0.2%

Fonte: Elaborada pelas autoras

Na Figura 1, o ataque está associado com pautas como o fundamentalismo religioso e valores morais. Ao apresentar as cinco prioridades, o meme utiliza de uma linguagem capacitista para reforçar que a quinta prioridade não faz parte da lista.

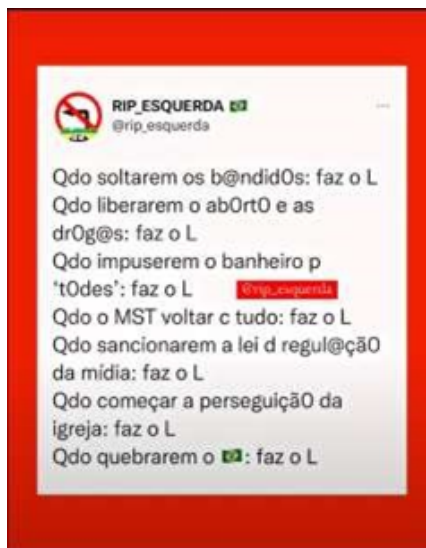
Figura 1: Ataque à figura de Lula



Fonte: @clubeconservador. Instagram, 2022

Já a Figura 2 faz uso da ironia para gerar o ataque, com pautas relacionadas à segurança pública e valores morais. Nele, o "faz o L", slogan informal da propaganda eleitoral de Lula, caracteriza momentos desfavoráveis do país, que, supostamente, aconteceram por causa da esquerda.

Figura 2: Emprego da frase “faz o L” de forma irônica



Fonte: @rip_esquerda. Instagram, 2022

Dessa forma, o estudo chama a atenção para o uso massivo das mídias digitais como estratégia para propagar discursos de ódio. O humor opera na defesa de pautas conservadoras e no ataque a figuras e grupos sociais. Ainda que a vitória de Lula represente uma continuidade de pautas em defesa da democracia, o estudo aponta para a consolidação da direita no cenário político, a partir da estratégia do humor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016.
- CHAGAS, Viktor *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, n. 38, p. 173-196, 2017.
- DAHLGREN, Peter. (2009). **Media and political engagement**: citizens, communication and democracy. Cambridge: CUP.
- DMITRIEV, Anatolii Vasil'evich. Humor and politics. **Anthropology & Archeology of Eurasia**, v. 44, n. 3, p. 64-100, 2006.
- DONOVAN, Joan; DREYFUSS, Emily; FRIEDBERG, Brian. Meme Wars: The Untold Story of the Online Battles Upending Democracy in America. 1, ed. Nova York: **Bloomsbury Publishing**, 20 de setembro de 2022.

NEUENDORF, Kimberly A. The content analysis guidebook. Thousand Oaks: **Sage Publications**, 2002.

SOLANO, Esther *et al.* (Ed.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. **Boitempo Editorial**, 2018.